



Relatório de Caracterização  
do Plano Diretor Municipal de Valongo

3. Dinâmicas Demográficas e Socioeconómica

outubro de 2014

**Índice**

<b>3. Dinâmicas demográficas e socioeconómicas</b> .....	4
3.1. Nota introdutória .....	4
3.2. Análise das dinâmicas sóciodemográficas do concelho de Valongo .....	5
3.3 Economia e perfil funcional local .....	26
3.4 Síntese .....	39

**Índice de Quadros**

Quadro 3.1 Freguesias, áreas, população e densidades populacionais do concelho de Valongo .....	6
Quadro 3.2 População residente, por freguesias, 1970-2001 .....	8
Quadro 3.3 Variação da população residente, por freguesias, 1970-2001 .....	8
Quadro 3.4 Projeções da população natural residente, por freguesias, 2006-2016 .....	9
Quadro 3.5 Projeções da população residente (com saída migratória), por freguesias, 2006-2016 .....	10
Quadro 3.6 População residente, por concelho da GAMP, 1981-2001 .....	12
Quadro 3.7 Variações da população residente, por concelho .....	13
Quadro 3.8 Projeções da população residente, por concelho (GAMP) .....	14
Quadro 3.9 População residente, por freguesia, por grandes grupos etários, 1991 e 2001 .....	15
Quadro 3.10 Índices de envelhecimento e dependência, por freguesia .....	15
Quadro 3.11 Projeção da estrutura etária, Valongo .....	17
Quadro 3.12 Índices de envelhecimento .....	19
Quadro 3.13 Taxas de analfabetismo e de abandono escolar .....	21
Quadro 3.14 Proporção de população residente com ensino superior completo (%) .....	22
Quadro 3.15 Número de famílias e variações, por freguesia .....	23
Quadro 3.16 Dimensão média das famílias .....	24
Quadro 3.17 Crescimento do n.º famílias e dimensão média .....	25
Quadro 3.18 Projeção da dimensão média .....	26
Quadro 3.19 Projeção do número de famílias e taxas de crescimento, Valongo .....	26
Quadro 3.20 População residente ativa, taxa de atividade e taxa de desemprego .....	27
Quadro 3.21 População residente ativa, empregada e desempregada, 2001 .....	27
Quadro 3.22 População desempregada (no último mês de cada ano) .....	28
Quadro 3.23 População residente ativa, taxas de atividade e desemprego .....	30

Quadro 3.24 População empregada, por local de residência e setor de atividade (%), 2001 .....	31
Quadro 3.24 População empregada, por local de residência e setor de atividade (%), 2001 .....	32
Quadro 3.26 Relação emprego / ativos em Valongo, 2001 .....	33
Quadro 3.27 Localização do emprego dos residentes em Valongo .....	33
Quadro 3.28 Origem dos desempregados em Valongo .....	34
Quadro 3.29 Balanço de transferências da população ativa inter concelhos .....	34
Quadro 3.30 Poder de Compra per capita, 2000 e 2005 .....	38

## Índice de Figuras

Figura 3. 1 Densidades habitacionais, por freguesia e por lugares estatísticos, 2001 .....	6
Figura 3.2 Evolução da população residente, 1960-2001 .....	9
Figura 3.3 Densidade populacional, por concelho (GAMP), 2001 .....	11
Figura 3.4 Evolução da população, por década e por concelho .....	13
Figura 3.5 Pirâmides etárias do concelho de Valongo .....	16
Figura 3.6 Evolução da população por grandes grupos etários .....	17
Figura 3.7 Pirâmides resultantes das projeções da estrutura etária do concelho de Valongo .....	18
Figura 3.8 Pirâmides etárias da GAMP .....	19
Figura 3.9 Pirâmides resultantes das projeções da estrutura etária da GAMP .....	20
Figura 3.10 População residente segundo o nível de instrução, 2001 .....	22
Figura 3.11 Evolução do número de famílias no concelho de Valongo .....	24
Figura 3.12 População empregada por setor de atividade, concelho de Valongo, 2001 .....	30
Figura 3.12 População empregada por setor de atividade, concelho de Valongo, 2000 .....	37
Figura 3.13 Poder de compra, indicado per capita (1993-2005).....	39

## 3. Dinâmicas demográficas e socioeconómicas

### 3.1. Nota introdutória

O objectivo deste elemento de apoio à Revisão do Plano Diretor Municipal consiste, fundamentalmente, na identificação, tão precisa quanto possível, do perfil demográfico e das principais características socioeconómicas do município de Valongo. O quadro a traçar pretende responder a um objectivo maior de se constituir, ele mesmo, como um auxiliar de valor na definição de estratégias sustentadas, consistentes e coerentes para o futuro.

O ponto de partida será a identificação e sistematização dos principais elementos que marcaram o desenvolvimento social e económico recente do concelho, perceber dinâmicas condicionantes e tendências emergentes. O resultado deste primeiro momento de diagnóstico abrirá caminho à definição de um conjunto de eixos de orientação para o futuro, configurados no pressuposto da articulação sustentável entre uma base local e um conjunto articulado de territórios envolventes e dinâmicas em curso ao nível do desenvolvimento urbano, com especial destaque para o território da Grande Área Metropolitana do Porto, na qual Valongo se insere como componente de uma trama estreita de inter-relações. Mostrou-se também como uma evidência a necessidade de, em variados momentos deste diagnóstico, considerar pertinente a inclusão da análise comparativa das dinâmicas do concelho de Valongo com os concelhos de Paredes e Paços de Ferreira que, não sendo componentes da GAMP, mantêm com Valongo uma relação de vizinhança geográfica e, portanto, com ele se relacionam numa base de proximidade que intensifica determinadas realidades e dinâmicas.

Trata-se, portanto, de um olhar a acompanhar o tempo, do passado para o futuro, que pretende dar contributos que possam afirmar a sua relevância para a definição de um modelo de desenvolvimento socioeconómico, com reflexos consistentes ao nível do ordenamento do território. Objectivos desta natureza alcançam-se num percurso onde pontuam três fases cruciais: num primeiro momento, um exercício de conhecimento profundo da situação atual do município de Valongo (e, concomitantemente, da evolução recente que a ela conduziu); num segundo momento, e apenas relativamente a alguns indicadores onde tal seja possível e se justifique, um exercício de projeção que permita antever com grau aceitável de probabilidade qual vai ser a situação futura no que respeita ao perfil socioeconómico do concelho; finalmente, um terceiro momento, onde os contributos das fases anteriores (a par da consideração de um conjunto de condicionantes, nomeadamente no que diz respeito aos processos e instrumento de intervenção e aos agentes económicos, sociais e institucionais considerados estratégicos) permitem identificar um conjunto de oportunidades que se apresentam ao concelho e que abrem caminho para delinear desafios e eixos estratégicos

orientadores do desenvolvimento futuro, constituindo um verdadeiro exercício de traçado de um modelo de desenvolvimento para o município.

A análise desenvolvida adoptou como base de trabalho informação estatística de diversa natureza, proveniente do Instituto Nacional de Estatística, do Ministério do Trabalho e Segurança Social e do Instituto de Emprego e Formação Profissional, complementada com os contributos de alguns trabalhos pré-existentes cujo objectivo de análise incidia sobre a realidade socioeconómica do município de Valongo e da GAMP. De destacar aqui que, no que respeita ao diagnóstico socioeconómico do município, já existia abundante informação trabalhada pelas equipas técnicas da Câmara Municipal de Valongo, nomeadamente para dar resposta a projetos de desenvolvimento e investimento na área social. Referimo-nos, particularmente, ao Diagnóstico Socioeconómico e ao Plano de Desenvolvimento Social.

Resta apenas fazer uma nota sobre dois aspectos relacionados com a referência temporal dos dados utilizados no presente trabalho. Primeiro, sobre o facto de no momento da análise do perfil da economia local se apresentarem dados mais recentes, comparativamente com os dados utilizados para trabalhar o perfil sociodemográfico da população de Valongo. Tal facto deve-se à maior atualidade, continuidade e frequência da recolha de informação por parte do Ministério do Emprego e Segurança Social e do Instituto de Emprego e Formação Profissional, face ao efectuado nos registos censitários pelo INE, como se compreende pela natureza dos indicadores em questão em cada um dos casos. Contudo, não parece que a análise desenvolvida, globalmente, perca coerência e consistência. O outro aspecto prende-se com o alcance temporal das projeções apresentadas que não vai além de 2016. Podendo afigurar-se escassa, uma vez que o alcance deste PDM vai até princípios da próxima década, não se considerou fiável fazer projeções demográficas para além do referido ano. Estas foram calculadas através do Método das Coortes sobreviventes, tendo em conta os valores da população existente em 1981, 1991 e 2001 e o número de nascimentos e de óbitos ocorridos nos anos 80 e 90. Deste modo, previsões que vão para além dos 15 anos dos dados de referência começam a ter um grau de certeza bastante reduzido.

### **3.2. Análise das dinâmicas sóciodemográficas do concelho de Valongo**

#### **POPULAÇÃO RESIDENTE**

O Concelho de Valongo é constituído por cinco freguesias - Alfena, Campo, Ermesinde, Sobrado e Valongo -, sendo esta última a sede do concelho. Abrange um território de 75,7 Km<sup>2</sup>, limitados pelos concelhos da Maia, Santo Tirso, Paços de Ferreira, Gondomar e Paredes.

No último registo censitário, datado de 2001, o concelho de Valongo apresentava uma população residente de 86.005 indivíduos, e uma densidade populacional de 1134,6

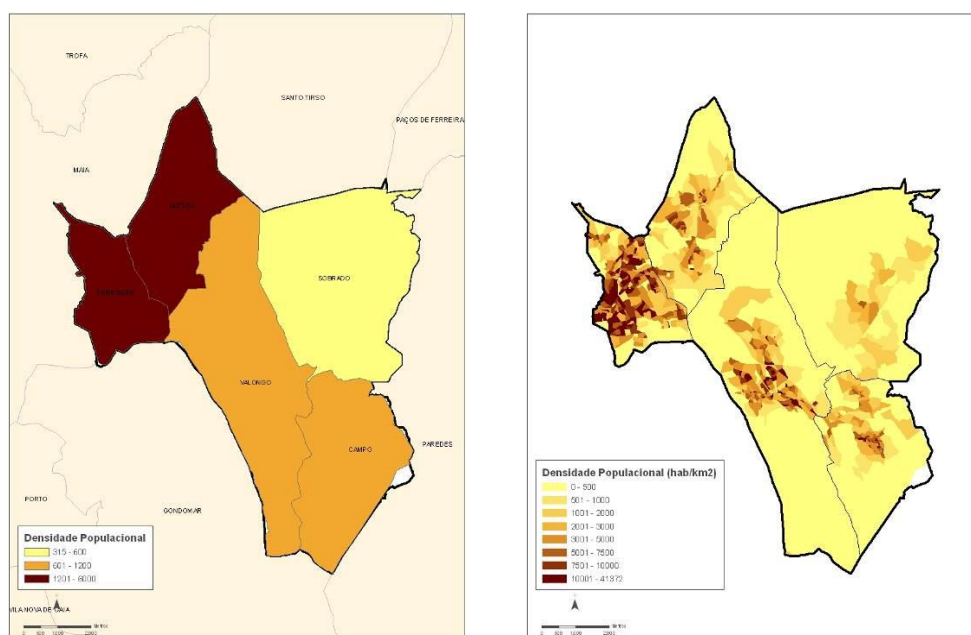
hab./Km2. A freguesia de Ermesinde destacava-se demograficamente no conjunto do concelho, como a menos extensa e a mais populosa, com 44,5% da população residente no concelho. Em contraponto, a freguesia de Sobrado apresentava-se como o aglomerado com menor peso demográfico, apesar de ser a segunda freguesia em área de território. Sumariamente, é possível agrupar as cinco freguesias que constituem o concelho de Valongo em duas realidades notavelmente distintas, que traduzem dois perfis de desenvolvimento distintos: um perfil predominantemente urbano e de crescimento populacional recente mais acentuado (a que pertencem as freguesias de Ermesinde e Valongo) e um outro perfil caracterizado pela coexistência de marcas urbanas com marcas de ruralidade que resistiram graças a menores índices de crescimento demográfico (a que pertencem as freguesias de Alfena, Campo e Sobrado, sendo que a primeira é a que mais se aproxima do anterior perfil demográfico, no que diz respeito aos indicadores em causa).

Quadro 3.1 Freguesias, áreas, população e densidades populacionais do concelho de Valongo

Local	Área (km2)	N.º de População Residente	Densidade Pop. (hab/km2)
Alfena	11,1	13.665	1227,1
Campo	13,3	8.645	650,5
Ermesinde	7,6	33.315	5049
Sobrado	22	6.682	304,2
Valongo	21,8	18.698	859,1
Concelho	75,7	86.005	1134,6

Fonte: INE, Censos 2001

Figura 3. 1 Densidades habitacionais, por freguesia e por lugares estatísticos, 2001



Uma análise mais detalhada do período ocorrido entre os dois registos censitários considerados (ver quadro 3.2.) permite perceber como tendências evolutivas mais relevantes:

- um crescimento demográfico muito reduzido da freguesia de Sobrado, a que corresponde uma quase estagnação da sua população e uma redução do seu peso relativo no conjunto do concelho;
- um moderado dinamismo demográfico revelado pelas freguesias de Alfena e Campo que, no entanto, não teve reflexos de igual valor no peso relativo que qualquer destas freguesias ocupa relativamente ao concelho no seu conjunto;
- um grande dinamismo demográfico evidenciado pelas freguesias de Ermesinde e Valongo, com acentuados crescimentos da população residente, o que as coloca em posição de grande destaque ao nível de representatividade demográfica, no contexto global do concelho. Em termos relativos, deve ressaltar-se que a freguesia de Ermesinde apesar de manter a sua posição de aglomerado mais populoso, nos registos de 2001 é possível constatar uma ligeira quebra no seu peso relativo compensado, em termos de conjunto, pelo ganho relativo da freguesia de Valongo;
- globalmente, a conclusão mais relevante a retirar do período em análise, consiste na constatação da evidência numérica de um modelo de evolução demográfica a dois ritmos que divide o concelho em dois subconjuntos de freguesias: um, composto pelas freguesias de Alfena, Campo e Sobrado, com dinamismos demográficos mais reduzidos e um perfil de urbanidade mais incipiente; outro, composto por Ermesinde e Valongo, com acentuados dinamismos demográficos e perfil de acentuada urbanidade, em grande medida por uma maior integração destes aglomerados nas dinâmicas de desenvolvimento metropolitano, nomeadamente, nas vertentes imobiliária e de mercado de trabalho (como ficará patente e evidenciado noutros momentos deste relatório). Esta realidade, extensível a todo o país, em resumo, traduz um modelo de povoamento que evidencia o reforço da componente urbana e do peso demográfico dos principais centros urbanos. Contudo, apesar do referido modelo bipolar, é importante referir que, de acordo com os estudos do INE1, o concelho de Valongo, no contexto da região Norte, para além do de São João da Madeira, foi o único, no período 1991-2001, que registando no seu total uma evolução demográfica positiva acompanhou esta dinâmica com o facto de todas as suas freguesias registarem crescimentos positivos da população residente, embora de diferentes ordens de grandeza. Daqui se conclui que, apesar da bipolaridade existente, nenhuma das cinco freguesias se encontra drasticamente excluída do crescimento demográfico global;

---

<sup>1</sup> Pereira, António Eduardo, *Principais tendências demográficas na Região Norte no período intercensitário (1991-2001)*

## Relatório de Caracterização

## 3. Dinâmicas Demográficas e Socioeconómica

outubro

- ao nível do concelho, no seu todo (como pode comprovar-se pela articulação da informação do quadro 3.2 com a informação representada no gráfico que lhe sucede), a década de noventa correspondeu a um período de forte crescimento demográfico que, no entanto, registou valores inferiores aos das duas décadas anteriores, período em que se assistiu ao mais intenso crescimento da população residente no concelho de Valongo. O abrandamento do crescimento verificado na primeira década do presente século assume uma tendência futura de intensificação, estando, no entanto, afastado um cenário de perda demográfica.

Quadro 3.2 População residente, por freguesias, 1970-2001

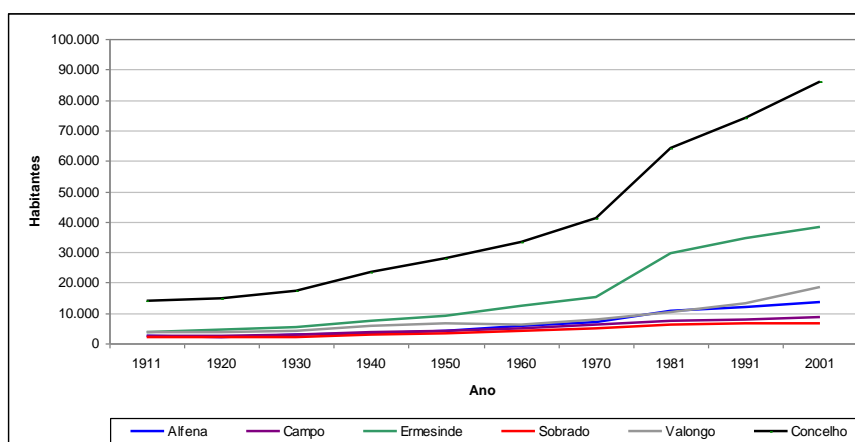
Local	1970		1981		1991		2001	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Alfena	7.174	17,5	10.647	16,6	12.129	16,4	13.665	15,9
Campo	6.321	15,3	7.526	11,7	7.918	10,7	8.645	10,1
Ermesinde	15.111	36,6	29.555	46,0	34.415	46,4	38.315	44,5
Sobrado	4.761	11,5	6.155	9,6	6.607	8,9	6.682	7,8
Valongo	7.871	19,1	10.351	16,1	13.103	17,6	18.689	21,7
Total	41.238	100,0	64.234	100,0	74.172	100,0	86.005	100,0

Quadro 3.3 Variação da população residente, por freguesias, 1970-2001

Local	Variação (%)		
	1970-1980	1981-1991	1991-2001
Alfena	48,4	13,9	12,7
Campo	19,1	5,2	9,2
Ermesinde	95,6	16,4	11,3
Sobrado	29,3	7,3	1,1
Valongo	31,5	26,6	42,7
Total	55,8	15,5	16,0

Fonte: INE, Censos 2001

Figura 3.2 Evolução da população residente, 1960-2001



Fonte: INE, Censos 2001

As projeções efectuadas até 2016, conforme se apresentam no quadro 3.4, prevêem uma permanência na linha de abrandamento do crescimento que já se tem vindo a desenhar nas últimas duas décadas, quer no concelho quer na situação particular de cada freguesia. Em consequência não haverá também alterações nas posições relativas dos pesos demográficos de cada freguesia no contexto concelhio.

Quadro 3.4 Projeções da população natural residente, por freguesias, 2006-2016

Local	2006	2011	2016
Alfena	13.960	14.182	14.290
Campo	8.684	8.733	8.680
Ermesinde	38.766	38.989	38.966
Sobrado	6.414	6.109	5.714
Valongo	20.876	22.738	24.235
Total	88.700	90.751	91.885

As projeções efectuadas anteriormente dizem apenas ao crescimento natural da população. No sentido de prever os movimentos migratórios, foram criados cinco diferentes cenários. O primeiro cenário (Evolução Linear) diz respeito a um crescimento dos fluxos migratórios seguindo um padrão linear iniciado na década de 80. O segundo cenário refere-se a uma manutenção dos valores absolutos de migração de 1990 e o terceiro a uma média dos valores de migração das décadas de 1980 e 1990. Foram também criados cenários em função da manutenção da importância relativa das migrações no crescimento da população, um tendo em conta apenas a década de 90 e outro correspondente à média das importâncias relativas das décadas de 80 e 90.

Perante estes cenários que se acabam de explicar sucintamente, deve considerar-se que a população do concelho de Valongo crescerá, previsivelmente, entre o valor mais elevado e o mais baixo calculados para cada ano. Por exemplo, para 2016, deve ter-se em linha de conta um crescimento populacional que conduza a população a valores entre 92.890 e 98.855.

Quadro 3.5 Projeções da população residente (com saída migratória), por freguesias, 2006-2016

	2006	2011	2016
Valores Absolutos			
Evolução Linear	93.907	95.958	98.855
Manutenção 90	92.144	94.195	95.329
Média (1980 e 1990)	91.263	93.313	94.447
Valores Relativos			
Manutenção 90	92.455	93.582	93.450
Média (1980 e 1990)	91.091	92.569	92.890

Visto num cenário territorial mais alargado, Valongo integra-se na Grande Área Metropolitana do Porto (composta por 14 municípios), área que se destaca como a segunda maior concentração económica e populacional do país, apenas ultrapassada em números de população e produção de riqueza pela área Metropolitana de Lisboa.

Conforme pode perceber-se pela representação gráfica que se segue, complementada pela informação do quadro 3.6, a GAMP constitui uma realidade demográfica consideravelmente desigual no seu interior. Globalmente, este território tem apresentado crescimentos positivos ao longo das três últimas décadas, tendo-se verificado o maior impulso demográfico ao longo da década de 70, fruto de uma conjugação de factores sociodemográficos de que destacam a absorção de população vinda das ex-colónias africanas, um abrandamento dos fluxos migratórios para a Europa e uma forte atracção de populações vindas dos municípios do interior do país atraídos pelo maior dinamismo económico e maior qualidade de vida dos municípios da faixa litoral do país. No caso de Valongo, esta conjugação de factores de atratividade ter-se-á maximizado pela proximidade ao concelho do Porto, centro polarizador de dinamismos vários, de toda a área metropolitana.

No que respeita às densidades populacionais, conforme pode ver-se na representação cartográfica que se segue, o dado que ressalta pela sua maior relevância é a existência de uma linha litoral de maior densidade de população residente que une Matosinhos, Porto (centro da GAMP e ponto de maior densidade populacional), Gaia e Espinho. Vizinha desta área litoral de maior densidade populacional encontra-se um território formado pelos concelhos da Maia, Gondomar e Valongo que, juntamente com Matosinhos e Gaia formam um anel em torno do município central do Porto, caracterizado pela maior intensidade das

dinâmicas demográficas, por comparação com um anel exterior da GAMP, cujo efeito de maior distância relativamente ao centro coexiste com menores densidades demográficas e também menores dinâmicas de crescimento. Estão na referida área exterior (delimitada geograficamente) da GAMP os municípios da Póvoa de Varzim, Vila do Conde, Trofa, Santo Tirso e Arouca.

Figura 3.3 Densidade populacional, por concelho (GAMP), 2001



Como pode observar-se no quadro 3.6, ao longo das últimas três décadas os diferentes desempenhos demográficos dos concelhos da GAMP tem conduzido cada um deles a distintas tendências de posicionamento relativo no interior deste amplo território. Deste ponto de vista os aspectos que ressaltam são os seguintes:

- tendência acentuada de perda de peso demográfico relativo do concelho do Porto (mais forma nas freguesias correspondentes ao seu centro histórico), evidenciando um processo de esvaziamento populacional;
- tendência moderada de perda de peso demográfico relativo dos concelhos de Arouca e Espinho;

- dinâmicas assinaláveis de aumento do protagonismo demográfico, no contexto da GAMP, fruto dos ganhos obtidos neste período de forma crescente e sustentada, nos concelhos da Maia e de Gaia;
- dinâmicas moderadas de crescimento demográfico em todos os outros concelhos da GAMP;
- finalmente, em relação ao peso relativo da população de Valongo na GAMP, pode concluir-se existir uma tendência progressiva positiva.

Quadro 3.6 População residente, por concelho da GAMP, 1981-2001

	1981		1991		2001	
	Abs	%	Abs	%	Abs	%
AMP	1.117.920	-	1.167.800	-	1.260.680	-
GAMP	1.361.273	-	1.431.380	-	1.551.950	-
Arouca	23.896	1,8	23.894	1,7	24.227	1,6
Espinho	32.409	2,4	34.956	2,4	33.701	2,2
Gondomar	130.751	9,6	143.178	10,0	164.096	10,6
Maia	81.679	6,0	93.151	6,5	120.111	7,7
Matosinhos	136.498	10,0	151.682	10,6	167.026	10,8
Porto	327.368	24,0	302.472	21,1	263.131	17,0
Povoa do Varzim	54.248	4,0	54.788	8,3	63.470	4,1
Santa Maria da Feira	109.531	8,0	118.641	8,3	135.964	8,8
S. João da Madeira	16.444	1,2	18.452	1,3	21.102	1,4
S. Tirso + Trofa	93.482	6,9	102.593	7,2	109.977	7,1
<b>Valongo</b>	<b>64.234</b>	<b>4,7</b>	<b>74.172</b>	<b>5,2</b>	<b>86.005</b>	<b>5,5</b>
Vila do Conde	64.402	4,7	64.836	4,5	74.391	4,8
Vila Nova de Gaia	226.331	16,6	248.565	17,4	288.749	18,6

Fonte: INE, Censos 2001

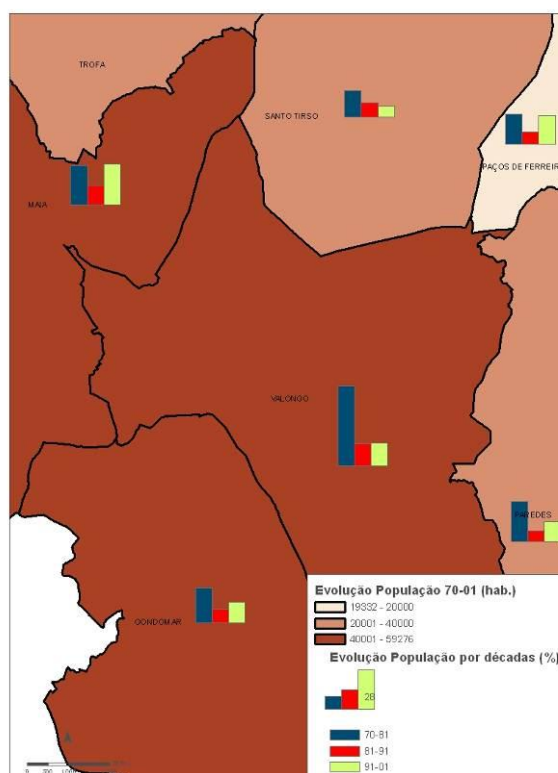
Quando transferida a abordagem comparativa para as variações de crescimento demográfico intercensitárias (quadro 3.7 e fig. 3.4), e reduzindo o território de comparação para os concelhos de vizinhança (mantendo as referências da AMP/GAMP) o que pode concluir-se com maior relevância é o facto de, nos primeiros dois períodos em análise, Valongo ser o concelho com maiores taxas de crescimento da população residente, apenas ultrapassado no período mais recente pelos concelhos da Maia (concelho de teve um forte impulso de crescimento na década de noventa) e Paços de Ferreira. Relativamente a Paços de Ferreira e Paredes (concelhos vizinhos de Valongo, mas exteriores à GAMP) é importante referir que, depois de apresentarem crescimentos populacionais reduzidos na década de oitenta, retomaram na década de noventa valores de crescimento demográfico muito significativos e, no caso de Paços de Ferreira, superiores a Valongo.

Quadro 3.7 Variações da população residente, por concelho em Valongo e no grupo de concelhos vizinhos, GAMP, AMP, 1970-2001

	Variação (%)		
	1970-1981	1981-1991	1991-2001
AMP	20,1	4,5	8,0
GAMP	19,1	5,2	8,4
Gondomar	24,7	9,5	14,6
Maia	27,6	14,0	28,9
S. Tirso + Trofa	18,4	9,7	7,2
<b>Valongo</b>	<b>55,8</b>	<b>15,5</b>	<b>16,0</b>
Paços de Ferreira	20,9	8,6	19,9
Paredes	28,1	7,8	14,2

Fonte: INE, Censos 2001

Figura 3.4 Evolução da população, por década e por concelho



Perante as projeções realizadas para os concelhos da GAMP as conclusões que ressaltam vão, globalmente, no sentido do prolongamento e consolidação de tendências anteriores. O

município do Porto é o único que continuará, no período considerado, a definir uma trajetória descendente no peso relativo da sua população na GAMP, embora de forma mais branda do que nas décadas anteriores. Para além desta exceção, os restantes concelhos dividem-se em dois grupos: um grupo que pode considerar-se demograficamente estagnado (casos de Arouca, Espinho, Gondomar, Póvoa de Varzim, Santo Tirso, Trofa, São João da Madeira e Vila do Conde), e que é largamente maioritário, e um segundo grupo correspondente aos concelhos com evolução positiva quanto ao seu peso relativo na GAMP, embora com valores de crescimento populacional muito ténues (casos da Maia, Matosinhos, Santa Maria da Feira e Vila Nova de Gaia).

Quadro 3.8 Projeções da população residente, por concelho (GAMP)<sup>2</sup>

	2006		2011		2016	
	População	% GAMP	População	% GAMP	População	% GAMP
Arouca	24.389	1,5	24.503	1,5	24.605	1,5
Espinho	34.842	2,2	35.074	2,2	35.219	2,2
Gondomar	168.862	10,7	171.975	10,7	172.688	10,7
Maia	124.062	7,8	127.379	7,9	127.907	7,9
Matosinhos	172.913	10,9	175.843	11,0	176.572	11,0
Porto	257.717	16,3	253.878	15,8	254.930	15,8
Póvoa do Varzim	63.849	4,0	64.764	4,0	65.032	4,0
Santa Maria da Feira	139.511	8,8	141.997	8,9	142.586	8,9
S. Tirso + Trofa	113.632	7,2	115.293	7,2	115.771	7,2
S. João da Madeira	21.855	1,4	22.284	1,4	22.377	1,4
Vila do Conde	74.786	4,7	75.797	4,7	76.111	4,7
Vila Nova de Gaia	297.161	18,8	302.914	18,9	304.170	18,9

Fonte: INE, Censos 2001

### 3.2.1 Estrutura etária da população

No que diz respeito à estrutura etária da população de Valongo, a primeira e principal evidência que ressalta da análise dos dois quadros e da representação gráfica que se seguem, é que replica a tendência regional, nacional e europeia para o envelhecimento da população. Com efeito, o índice de envelhecimento (que representa o número de indivíduos maiores de 64 anos, por cada 100 com menos de 15 anos) regista um aumento muito significativo em todas as freguesias do concelho sendo que a freguesia de Valongo foi a que apresentou uma

<sup>2</sup> Não se incluem neste quadro de projeções os resultados obtidos para o concelho de Valongo pelo facto de se ter utilizado, nesse caso, uma metodologia de cálculo mais detalhada que já oportunamente apresentada (ver quadros 3.4 e 3.5.)

tendência de envelhecimento da população menos acentuada, ao contrário de Ermesinde e também de Alfena que apresentaram tendências mais acentuadas. Esta mesma realidade é visível nas pirâmides etárias respeitantes ao concelho de Valongo (fig.3.2.) onde se acompanha, de forma clara, a evolução das suas formas no sentido de um estreitamento das bases correspondentes às idades mais jovens e um progressivo alargamento dos grupos etários correspondentes a adultos e idosos.

Quadro 3.9 População residente, por freguesia, por grandes grupos etários, 1991 e 2001

	0-14		15-24		25-64		65 e +	
	1991	2001	1991	2001	1991	2001	1991	2001
Alfena	2.762	2.490	2.403	2.083	6.138	7.714	826	1.378
Campo	1.842	1.661	1.617	1.324	4.014	4.911	445	749
Ermesinde	7.202	6.426	5.985	5.631	18.584	22.086	2.644	4.172
Sobrado	1.596	1.276	1.398	1.086	3.142	3.670	471	650
Valongo	3.064	3.496	2.534	2.936	6.592	10.792	913	1.474
Total	16.466	15.349	13.937	13.060	38.470	49.173	5.299	8.423

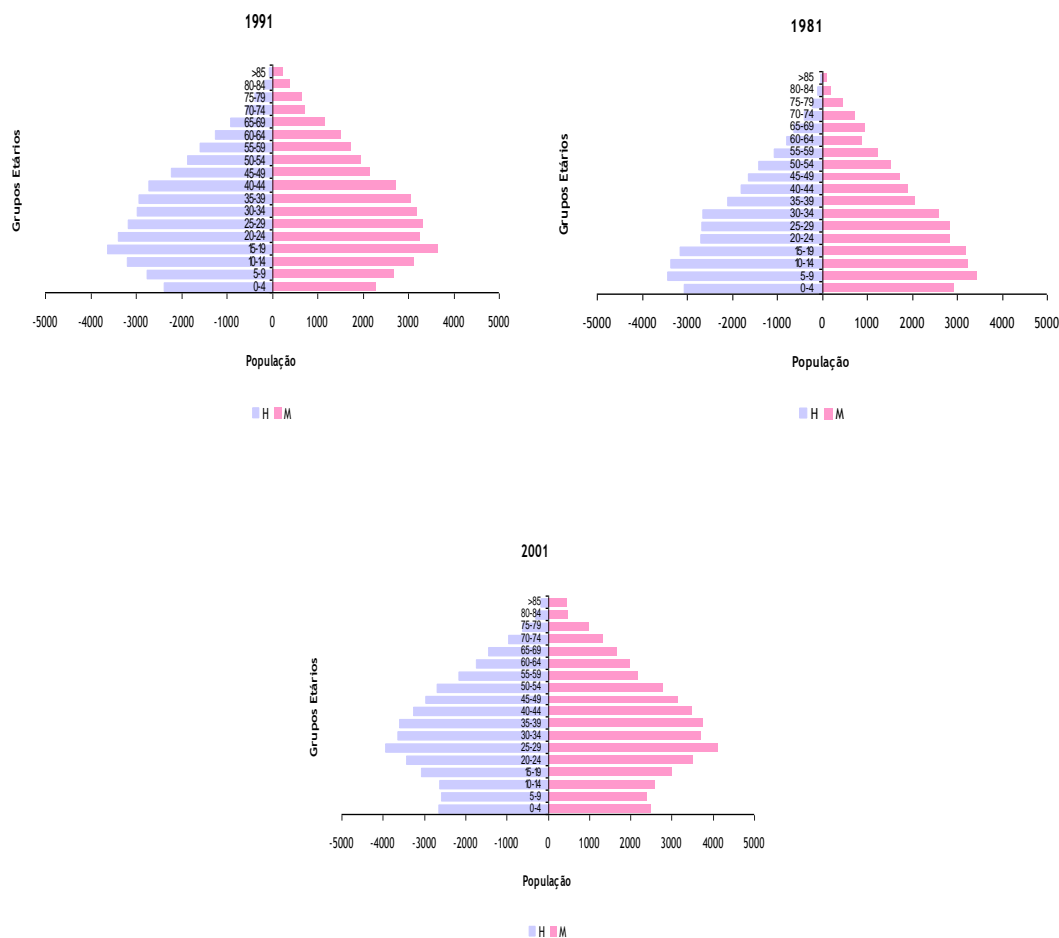
Fonte: INE, Censos 1991, 2001

Quadro 3.10 Índices de envelhecimento e dependência, por freguesia

	Envelhecimento (%)		Dependência jovem (%)		Dependência idosos (%)	
	1991	2001	1991	2001	1991	2001
Alfena	30,0	55,3	32,3	25,4	9,7	14,1
Campo	24,2	45,1	32,7	26,6	7,9	12,0
Ermesinde	36,7	64,9	29,3	23,2	10,8	15,1
Sobrado	29,5	50,9	35,2	26,8	10,4	13,7
Valongo	29,8	42,2	33,4	25,5	10,0	10,7
Concelho	32,2	54,9	31,4	24,7	10,1	13,5

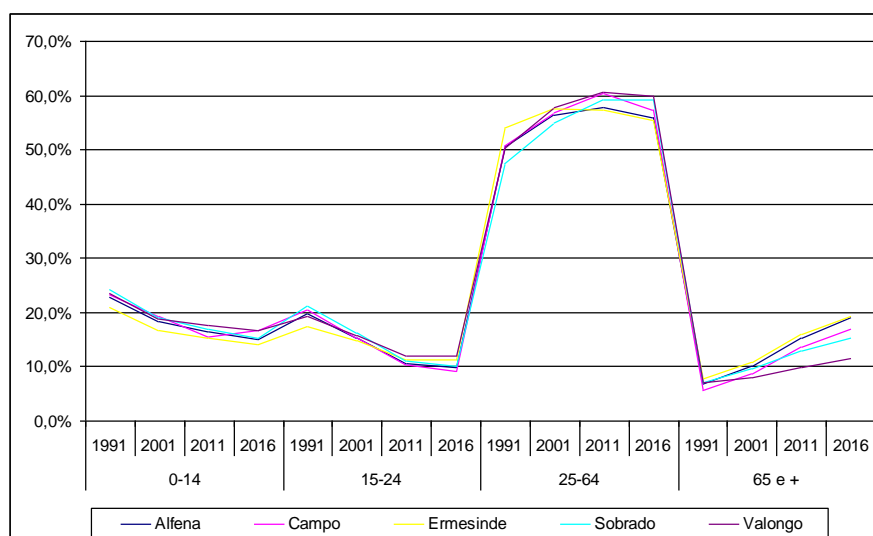
Fonte: INE, Censos 1991, 2001

Figura 3.5 Pirâmides etárias do concelho de Valongo



A análise mais detalhada do gráfico que inclui as projeções da estrutura etária do concelho de Valongo e das suas freguesias, para 2011 e 2016, permite avaliar com clareza o acentuar da representatividade do grupo etário mais idosos, por contraponto com a quebra de representatividade numérica dos grupos mais jovens. Esta realidade está igualmente patente na evolução registada nos índices de dependência jovem (em quebra) e nos índices de dependência da população mais idosa (em crescimento). Contudo, o facto de o hiato entre o índice de dependência jovem e o índice de dependência dos idosos assumir valores relevantes, superiores no primeiro caso (e em todas as freguesias), leva a concluir que estamos perante populações relativamente jovens. Esta é uma realidade transversal a todas as freguesias do concelho, com variantes de intensidade de significado irrelevante.

Figura 3.6 Evolução da população por grandes grupos etários



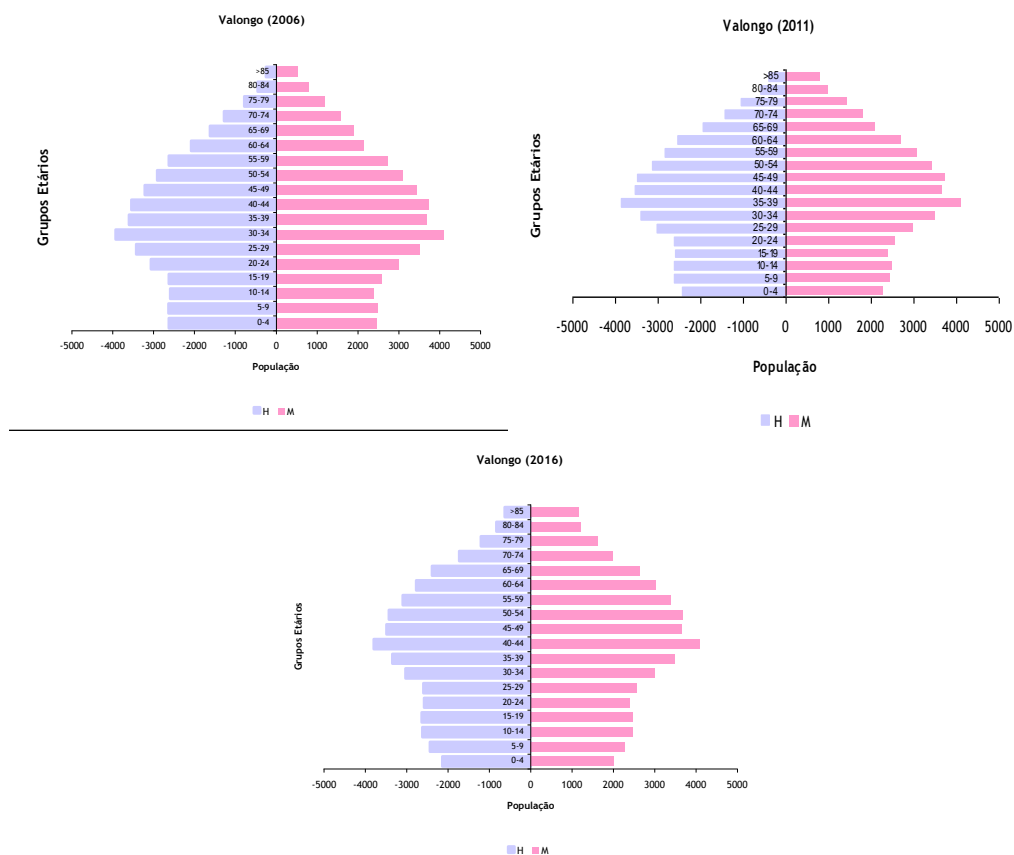
Os dados apresentados no quadro seguinte confirmam e detalham, através de projeções para os grupos etários, a tendência ao envelhecimento populacional do município de Valongo, que já tinha ficado patente na figura 3.3. Bastante ilustrativo desta tendência são as pirâmides que se apresentam, onde é possível avaliar o acentuado estreitamento das bases, resultante de um decréscimo da população dos escalões etários mais jovens, situação que, por traduzir uma tendência em consolidação há alguns anos se reflete em quase um terço das referidas pirâmides. Veja-se a progressão das pirâmides etárias presentes neste relatório, desde a década de 80, para melhor se perceber e visualizar graficamente o que se acaba de dizer.

Finalmente, é importante referir que a tendência evidenciada pelo índice de envelhecimento calculado para o concelho de Valongo, obviamente, se sobrepõe às tendências registadas nas pirâmides etárias de uma forma geral, confirmando apenas uma evolução desta população nas referidas tendências de enquadramento regional e nacional.

Quadro 3.11 Projeção da estrutura etária, Valongo

População	2006	2011	2016
0-14	15.204	14.934	13.949
15-24	11.281	10.174	10.081
25-64	51.830	53.070	52.448
65	10.386	12.572	15.407
Total	88.700	90.751	91.885
Índice Envelhecimento	68,3	84,2	110,4

Figura 3.7 Pirâmides resultantes das projeções da estrutura etária do concelho de Valongo

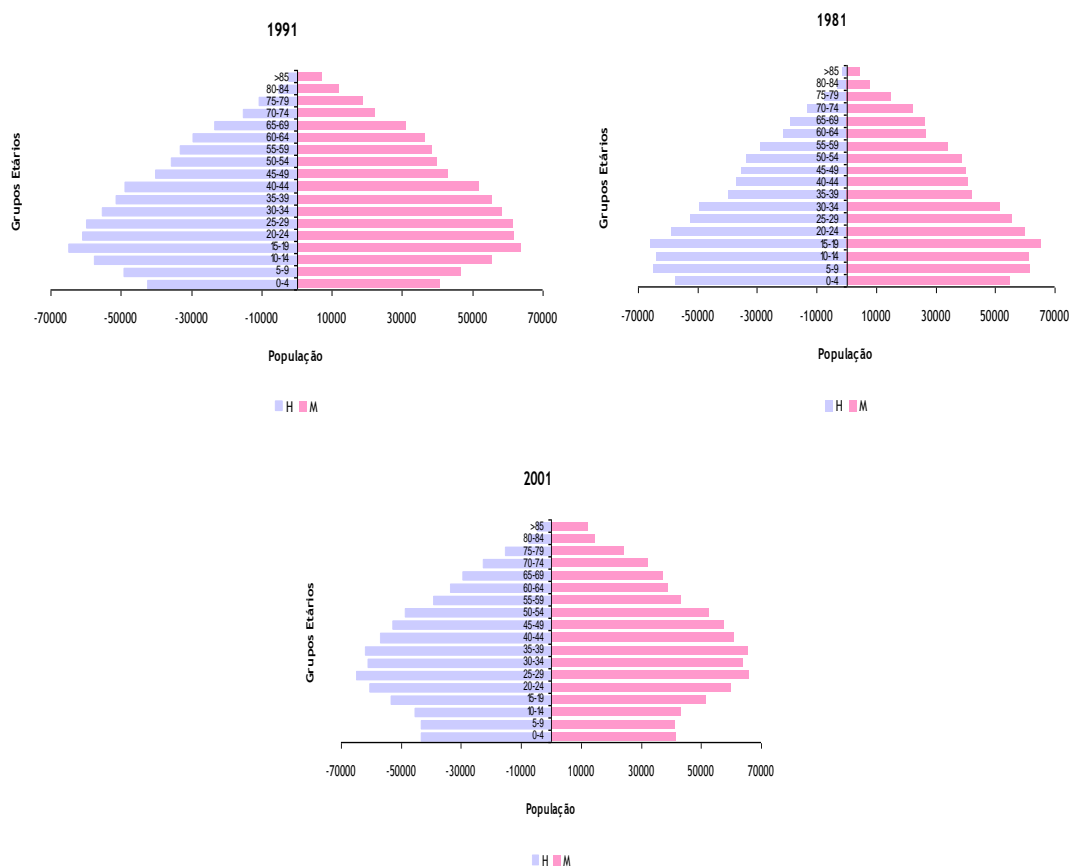


Conforme pode ver-se pelas informações presentes no quadro 3.9 e nas pirâmides etárias que lhe seguem, a realidade do concelho de Valongo, no que respeita à constatada tendência progressiva para o envelhecimento da sua população, integrando-se, desta forma, em macrotendências demográficas ao nível do mundo urbano ocidental, apresenta, no entanto, uma intensidade atenuada relativamente ao contexto geográfico do país, da GAMP e, concretamente dos três municípios com os quais faz fronteira (Maia, Santo Tirso e Trofa). Paços de Ferreira e Paredes, os outros dois municípios de fronteira, exteriores à GAMP, apresentam índices de envelhecimento inferiores a Valongo.

Quadro 3.12 Índices de envelhecimento

	Índice de Envelhecimento (%)	
	1991	2001
Portugal	68,0	102,2
GAMP	50,8	77,5
Valongo	32,2	54,9
Gondomar	41,8	63,3
Maia	42,1	60,4
S. Tirso + Trofa	41,5	67,8
Paços de Ferreira	26,4	39,3
Paredes	26,8	41,3

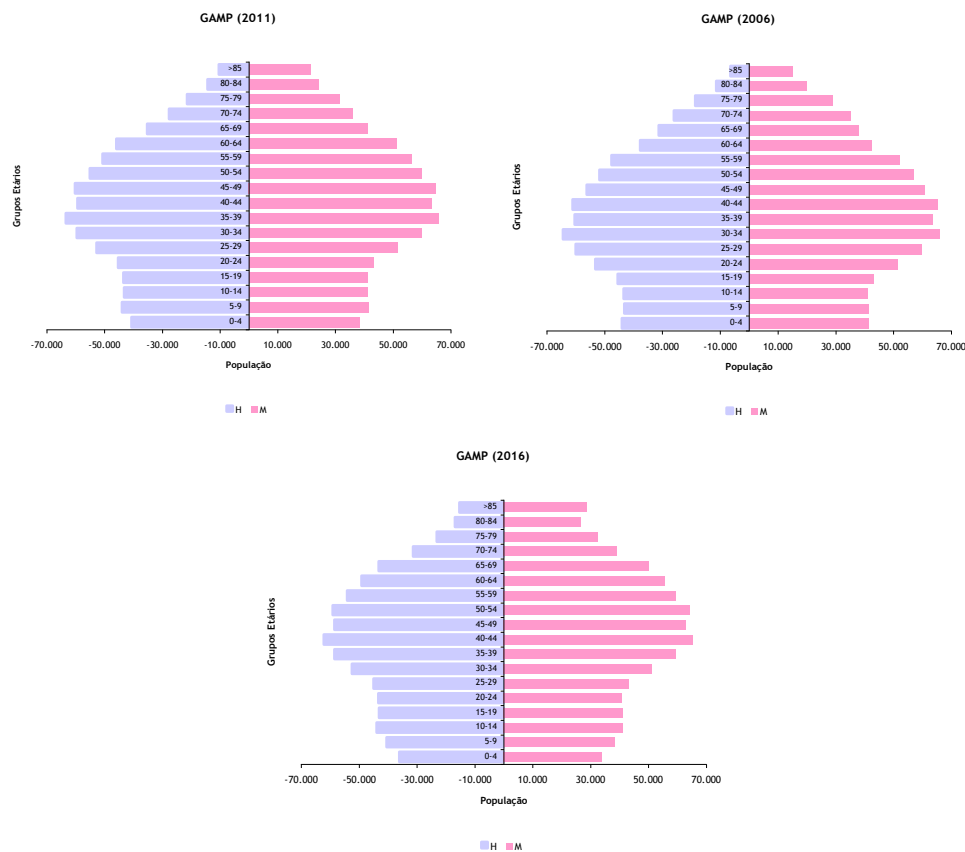
Figura 3.8 Pirâmides etárias da GAMP



As projeções realizadas para a estrutura etária da GAMP, e que se podem visualizar nas pirâmides que se seguem, dão nota, para um futuro a curto e médio prazo, de acentuado envelhecimento da população deste amplo território, ressaltando a clara transfiguração dos seus limites no sentido de assumir a forma de urna, abandonando progressivamente a forma

de pirâmide que, aliás, lhes dá o nome. Tal progressão gráfica é, normalmente associada a sociedades urbanas.

Figura 3.9 Pirâmides resultantes das projeções da estrutura etária da GAMP



### 3.2.2 Nível de instrução da população

No que diz respeito ao perfil de habilitações apresentado pela população do concelho de Valongo o primeiro dado de destaque vai para os significativos progressos feitos durante a década de noventa, visíveis na progressão dos dados de 1991 para 2001, no que respeita à taxa de abandono escolar que apresentava valores na ordem dos 13% e sofreu uma quebra para valores na ordem dos 3% à semelhança do que aconteceu a nível nacional. Convém aqui ressaltar que esta progressão foi ainda mais drástica nas duas freguesias mais rurais do concelho (Campo e Sobrado), onde o abandono escolar em 1991 atingia valores próximos dos 30%. Esta questão do abandono escolar foi sendo, aliás, objectivo recorrente das políticas sociais do município, precisamente por ser identificada pelos diagnósticos sociais realizados como uma realidade prioritária de intervenção, atendendo ao ponto de partida encontrado nas décadas de 80 e noventa.

Quadro 3.13 Taxas de analfabetismo e de abandono escolar

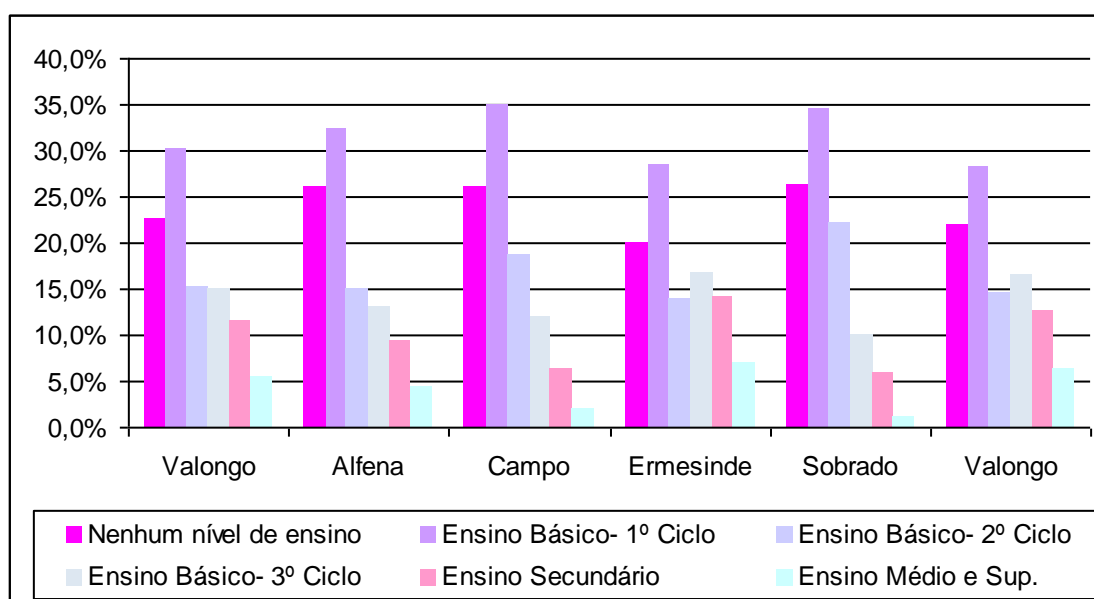
	Taxa de analfabetismo (%)		Taxa de abandono escolar (%)	
	1991	2001	1991	2001
Portugal	11,01	9,03	12,60	2,79
Concelho	5,53	5,01	13,39	3,01
Alfena	7,75	7,06	16,05	6,21
Campo	7,33	7,01	25,94	1,42
Ermesinde	4,08	4,06	6,40	2,26
Sobrado	7,09	6,24	28,59	3,15
Valongo	5,50	4,10	12,09	2,84

Fonte: INE

A observação da figura que se segue, e que apresenta graficamente a estrutura das habilitações da população de Valongo em 2001, permite concluir que se está perante uma população pouco qualificada do ponto de vista académico o que, de resto, é coerente com um passado de baixa escolarização como ficou patente nos dados do quadro anterior, e uma eventual e simultânea incapacidade de captar do exterior população qualificada em montantes significativos para potenciar ou acentuar a tendência à qualificação. Veja-se, pela representatividade dos seus valores, a percentagem de pessoas situadas nas categorias “nenhum nível de ensino” e “ensino básico-1º ciclo”.

De referir ainda que, também no perfil escolar da população do concelho de Valongo, existe uma realidade bipolar que vinca as diferenças entre um grupo de freguesias mais urbanas e com uma população mais qualificada (Valongo, Ermesinde e Alfena), e um segundo grupo de freguesias (Campo e Sobrado) que apresentam níveis de instrução média e superior muito aquém dos do primeiro grupo. Este dado é confirmado de forma inequívoca pelos dados apresentados no quadro 3.6, este apenas respeitante à população que dispõe do ensino superior completo.

Figura 3.10 População residente segundo o nível de instrução, 2001



Quadro 3.14 Proporção de população residente com ensino superior completo (%)

	1991	2001
Portugal	4,11	8,57
Concelho	2,89	6,70
Alfena	1,59	5,54
Campo	0,68	2,43
Ermesinde	4,20	8,27
Sobrado	0,36	1,34
Valongo	3,07	8,07

Fonte: INE

### 3.2.3 Dinâmica das famílias

Quanto à evolução verificada no número de famílias residentes no concelho de Valongo, os registos censitários considerados (1970-2001) permitem conclusões que destacam, pela sua relevância, os seguintes aspectos:

- registou-se uma evolução global positiva no número de famílias residentes (30,7%);
- a freguesia de Valongo foi a que apresentou uma dinâmica de crescimento mais acentuada (65,6%), contrastando, a muita distância, com a freguesia que registou o crescimento mais modesto (Sobrado-13,3%);

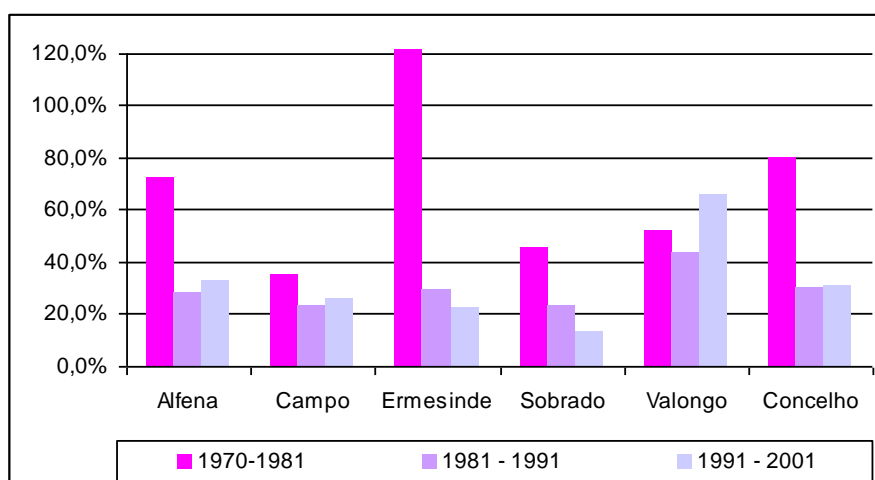
- no que respeita à dimensão média da família, verifica aqui uma tendência transversal a todas as freguesias no sentido da diminuição dos valores assumidos, com ligeiras variantes entre eles. Será, no entanto, possível identificar um padrão de dimensão familiar ligeiramente mais reduzido (e com tendência a reduções mais significativas) nas freguesias de perfil mais urbano (Ermesinde, Valongo e, também Alfena), e um outro padrão de redução mais atenuada da dimensão média da família, correspondendo às freguesias de Campo e Sobrado;
- finalmente, resta referir, com base nas projeções efectuadas (confirmando os abundantes estudos e reflexões sobre esta matéria demográfica) a intensificação das referidas tendências para o futuro próximo, sendo que a este nível as médias apresentadas são apenas para o concelho (2,6 para 2011 e 2,4 para 2016), não se prevendo alterações de tendências relevantes a nível das freguesias. Este fenómeno demográfico, presente de uma forma geral em todas as sociedades ocidentais modernas, está intimamente relacionado com o envelhecimento da população e com a alteração dos padrões familiares onde assumem crescente importância perfis familiares de menor dimensão, justificados pela crescente dissolução de uniões, pelo aumento da longevidade da população e pela crescente autonomia dos grupos mais jovens. Observa-se, assim, uma tendência geral ao aumento das pessoas sós, das famílias monoparentais e das famílias recompostas, a par da diminuição das famílias de casais com ou sem filhos.

Quadro 3.15 Número de famílias e variações, por freguesia

Freguesias	1970	1981	1991	2001	Variação (%)		
					70-81	81-91	91-01
Alfena	1.527	2.627	3.416	4.466	72,0	28,1	32,7
Campo	1.259	1.699	2.096	2.639	34,9	23,4	25,9
Ermesinde	3.679	8.140	10.575	12.935	121,3	29,7	22,6
Sobrado	957	1.396	1.720	1.948	45,9	23,2	13,3
Valongo	1.681	2.555	3.672	6.082	52,0	43,3	66,2
Total	9.103	16.417	21.480	28.070	80,3	30,4	31,2

Fonte: INE, Censos 1991, 2001 e cálculos próprios

Figura 3.11 Evolução do número de famílias no concelho de Valongo



Quadro 3.16 Dimensão média das famílias

Freguesias	1970	1981	1991	2001
Alfena	4,70	4,05	3,60	3,06
Campo	5,02	4,43	3,78	3,28
Ermesinde	4,11	3,63	3,26	2,96
Sobrado	4,97	4,41	3,84	3,43
Valongo	4,68	4,05	3,58	3,07
Concelho	4,53	3,91	3,47	3,06

O contraste das informações anteriores, sobre a dinâmica evolutiva das famílias no concelho de Valongo, com o mesmo tipo de informação para a GAMP e para os municípios de proximidade leva-nos a concluir que:

- ao nível da dimensão média das famílias, Valongo tem evoluído ocupando uma posição intermédia relativamente ao seu contexto, ou seja, assume valores superiores comparativamente com Portugal, com a GAMP, com Gondomar e com a Maia, mas valores inferiores relativamente aos restantes municípios vizinhos;
- em relação à evolução do número de famílias, à semelhança do que, naturalmente, aconteceu com a população residente, o município de Valongo registou uma dinâmica de crescimento muito positiva e relevante na década de 70, comparativamente com o seu contexto de integração. As duas décadas posteriores foram já anos de um crescimento demográfico, e de número de famílias, consideravelmente inferior e, em que se assistiu a crescimento mais significativos nos municípios vizinhos. Esta foi, aliás, uma tendência que se viu acentuada no último período censitário registado, principalmente na comparação com o município da Maia;

- finalmente, é interessante estabelecer comparações com as taxas de crescimento da população residente nos mesmos períodos, através do que se pode concluir que em Valongo (mas também de uma forma geral nos outros concelhos) se tem intensificado o crescimento do número de famílias em valores percentuais superiores ao crescimento do número de população residente (ver quadro 3.7), o que, paralelamente com os dados que atestam uma diminuição da dimensão média das famílias, confirma uma tendência crescente e consolidada para uma cada vez maior representatividade de novos padrões de núcleos familiares (mais pequenos e até de indivíduos isolados), mas também de uma maior diversidade de padrões coexistentes.

Quando projetados os dados respeitantes à dimensão das famílias, para o concelho de Valongo, o que se pode concluir é, definitiva e claramente, um forte acentuar da tendência anterior no sentido das famílias se apresentarem cada vez com menos membros. Esta realidade, se bem que projetada, traduzirá no futuro uma cada vez maior representatividade numérica das situações que fizeram emergir e consolidar esta tendência nas últimas décadas do século XX, a saber: o aumento da esperança de vida e conseqüente envelhecimento da população, o aumento da dissolução de uniões conjugais e a consolidação de padrões familiares de menor dimensão (jovens isolados, casais sem filhos ou outros semelhantes).

Quadro 3.17 Crescimento do n.º famílias e dimensão média

Freguesias	Dimensão média							
	1970	1981	1991	2001	1970	1981	1991	2001
Portugal	24,7	7,7	16,0	3,65	3,37	3,13	2,83	
AMP (9 Concelhos)	35,1	15,2	23,4	4,09	3,64	3,30	2,89	
AMP (14 Concelhos)	34,4	16,5	24,0	4,19	3,71	3,35	2,93	
Valongo	80,3	30,4	31,2	4,53	3,91	3,47	3,06	
Gondomar	45,3	20,5	28,6	4,32	3,71	3,37	3,01	
Maia	39,5	25,4	52,0	4,19	3,83	3,49	2,96	
Santo Tirso + Trofa	42,6	19,7	20,9	4,65	3,86	3,54	3,14	
Paços de Ferreira	39,2	25,0	34,9	5,14	4,47	3,88	3,45	
Paredes	45,0	22,0	34,1	5,03	4,45	3,93	3,35	

Fonte: INE

Das projeções realizadas para o futuro próximo no concelho de Valongo, a conclusão que permitem tirar vai no sentido da confirmação e intensificação das realidades emergentes nas últimas décadas, ou seja, diminuição do ritmo de crescimento do número de famílias no concelho e, simultâneo, acentuar da redução na dimensão média das famílias residentes.

Quadro 3.18 Projeção da dimensão média

	2006	2011	2016
Valongo	2,79	2,57	2,36

Quadro 3.19 Projeção do número de famílias e taxas de crescimento, Valongo

Famílias	2006	2011	2016	2006-2011 (%)	2011-2016 (%)
Valores Absolutos					
Evolução Linear	33.707	37.287	41.870	10,6	12,3
Manutenção 90	33.074	36.602	40.376	10,7	10,3
Média (1980 e 1990)	32.758	36.259	40.003	10,7	10,3
Valores Relativos					
Manutenção 90	33.185	36.364	39.581	9,6	8,8
Média (1980 e 1990)	32.696	35.970	39.344	10,0	9,4

### 3.3 Economia e perfil funcional local

A análise que de seguida se apresenta sobre a economia local do concelho de Valongo desenvolver-se-á em três abordagens complementares: em primeiro lugar, traçar-se-á um perfil da população ativa residente; em segundo lugar, far-se-á um retrato das dinâmicas e das estruturas locais de emprego através da análise da evolução ocorrida no perfil dominante das empresas presentes na economia local e, finalmente, concluir-se-á esta aproximação à economia local por uma análise das tendências recentes ao nível do poder de compra da população residente, por se considerar que este é um indicador que reflete e tem uma relação estreita com algumas das questões de âmbito sociodemográfico (nomeadamente de formação educacional e profissional), mas também do perfil de qualificação das estruturas empresariais empregadoras e distribuidoras de rendimentos relacionados com o trabalho desta população.

#### 3.3.1 População ativa

Da observação do quadro 3.16., que traça a evolução ocorrida na população residente ativa entre 1991 e 2001 (segundo os dados do INE), o dado que ressalta é o acréscimo muito significativo (22,2%) deste grupo da população de Valongo e um crescimento também muito significativo na taxa de atividade feminina o que traduz a cada vez maior participação das mulheres no mercado de trabalho, tendência comum a todos os contextos geográficos nacionais e que se tem vindo a acentuar desde o último terço do século passado.

Quadro 3.20 População residente ativa, taxa de atividade e taxa de desemprego

	PRA91	PRA01	var.91/01	TA 91	TA 01	TAF91	TAF01	TD 91	TD 01
Valongo	36.974	45.186	22,2%	49,9%	52,5%	40,8%	46,6%	6,4%	7,3%

PRA: População Residente Ativa

TA = Taxa de Atividade

TAF = Taxa de Atividade Feminina

TD = Taxa de Desemprego

Detalhando o retrato traçado anteriormente com o objectivo de atingir o nível das freguesias do concelho de Valongo e, assim, conseguir perceber algumas nuances nas dinâmicas vividas por cada uma no que respeita à população ativa residente é possível destacar, pelo seu carácter relevante, que:

- ao nível da taxa de atividade, se reproduz o modelo de bipolaridade já referido noutros momentos deste exercício de análise e diagnóstico ao concelho de Valongo. Ou seja, as freguesias de Valongo, Ermesinde e Alfena apresentam taxas de atividade e de participação<sup>3</sup> superiores ao das outras duas freguesias, destacando-se deste grupo a freguesia de Valongo com valores consideravelmente superiores (como se pode observar no quadro 3.17). As freguesias de Sobrado e Campo apresentam taxas de atividade e de participação inferiores ao primeiro grupo de freguesias.

No que diz respeito à taxa de desemprego registada em 2001, ao contrário do verificado na taxa de atividade e de participação, Campo e Sobrado apresentam taxas inferiores às outras freguesias do concelho de Valongo (no caso de Sobrado, bastante inferior), situação que pode resultar da menor participação da população no mercado de emprego e, portanto, apresentar também menor vulnerabilidade a situações de perda de emprego.

Quadro 3.21 População residente ativa, empregada e desempregada, 2001

	PR	PPA	TA	PRA	TP	TD	PD	PE
Alfena	13.665	9.797	52,3	7.144	72,9	7,5	536	6.608
Campo	8.645	6.235	51,7	4.472	71,7	6,2	277	4.195
Ermesinde	38.315	27.717	52,1	19.968	72,0	8,1	1.617	18.351
Sobrado	6.682	4.756	51,1	3.415	71,8	4,8	164	3.251
Valongo	18.698	13.728	54,5	10.187	74,2	6,8	693	9.494
Concelho	86.005	62.233	52,5	45.186	72,6	7,3	3.299	41.887

<sup>3</sup> A taxa de participação mede a percentagem da população em idade activa (População Potencialmente Activa) que se encontra de facto em actividade, sem entrar em linha de conta com os indivíduos que possam estar desempregados.

PR 0: População Residente

PPA = População Potencialmente Ativa

TA = Taxa de Atividade

PRA = População Residente Ativa

TP = Taxa de Participação

TD = Taxa de Desemprego

PD = População Desempregada

PE = População Empregada

Os dados do Instituto de Emprego e Formação Profissional permitem traçar um quadro mais recente da situação registada ao nível do desemprego no concelho de Valongo. Assim, de acordo com os dados apresentados no quadro que se segue, é possível concluir que:

- no período 2004-08 houve uma diminuição do número de desempregados no centro de Emprego de Valongo. No entanto, no último ano, registou-se um acréscimo que, de acordo com as últimas evoluções da economia global e nacional, pode querer significar uma inversão de tendência no sentido de um agravamento do número de desempregado;
- registou-se, em todos os anos do período considerado, uma prevalência numérica de registos no grupo das mulheres, de desempregados com menos de um ano de inscrição e de indivíduos à procura de um novo emprego. No entanto deve ressaltar-se que há uma tendência para aumentar o número de indivíduos inscritos no centro de emprego que se encontram à procura do primeiro emprego.

Quadro 3.22 População desempregada (no último mês de cada ano)

	Sexo		Tempo de inscrição		Procura de Emprego		Total
	H	M	< 1 ano	> 1 ano	1.º	Novo	
2004	2.639	3.528	3.397	2.770	295	5.874	6.167
2005	2.617	3.462	3.242	2.837	392	5.687	6.079
2006	2.416	3.586	3.303	2.699	411	5.591	6.002
2007	1.886	3.355	2.849	2.392	416	4.825	5.241
2008	2.339	3.401	3.505	2.235	438	5.302	5.740

Fonte: IEFP

No contexto da GAMP, conforme pode apreciar-se pela observação dos dados que constam do quadro 3.19., a realidade e as dinâmicas de evolução no interior deste território não são, de forma nenhuma, uniformes, como não são uniformes se considerarmos também os concelhos vizinhos de Paços de Ferreira e de Paredes, retomando a abordagem já desenvolvida noutros momentos da presente análise. Assim, destacamos das tendências observadas neste amplo território, ao nível dos indicadores básicos da população ativa:

- o crescimento muito significativo da população residente ativa da GAMP (23,7%);
- a posição de destaque alcançada pelos concelhos da Maia (38,4%) e de Gaia (24,1%) como os que mais viram crescer a sua população residente ativa entre 1991 e 2001, no contexto da GAMP;
- a evolução negativa da população ativa do concelho do Porto que se destaca largamente dos restantes concelhos, mas principalmente dos concelhos que constituem um anel que circunda o centro da GAMP (com maior ou menor proximidade consoante os casos) e que, a este nível, apresenta um contrastante dinamismo positivo de crescimento. Exceção a este anel de crescimentos positivos é o concelho de Espinho que, embora não tenha sofrido uma quebra tão acentuada da população residente ativa como o Porto, registou também um decréscimo digno de nota (-1,8%);
- o concelho de Valongo apresentou um crescimento positivo da população ativa, neste período, de 22,2% o que relativamente ao seu contexto de vizinhança imediata o coloca em quarto lugar atrás da Maia (38,4%), Paredes (26,7%) e Paços de Ferreira (22,6%);
- no que respeita à taxa de desemprego, Valongo (com um valor de 7,3%) pertence à metade da tabela que possui os valores mais elevados no ano de 2001, agravando este posicionamento relativo quando comparado com o seu contexto de vizinhança onde ocupa o segundo lugar, atrás apenas de Gondomar que tinha uma taxa de desemprego de 7,6%.

Se observarmos agora o perfil da população empregada do concelho de Valongo na perspectiva do sector de atividade em que se ocupa, concluímos que a maioria dos indivíduos, em 2001, se encontrava a trabalhar no sector terciário e, no interior deste, maioritariamente no sector terciário económico. Estes dados permitem-nos afirmar que o concelho de Valongo apresenta um perfil económico terciarizado, de acordo com um processo em curso em todo o país de acentuada terciarização das economias locais. Paralelamente assiste-se, também no caso de Valongo, a uma drástica redução da população ocupada em atividades pertencentes ao sector primário, até atingir uma representatividade meramente residual.

Uma observação de maior detalhe que permite captar distintas realidades ao nível da repartição da população ativa por sectores de atividade nas freguesias do concelho de Valongo, mostra que Ermesinde e Valongo são, em 2001, as freguesias com uma população empregada mais terciarizada, seguidas a alguma distância pela freguesia de Alfena, mais uma

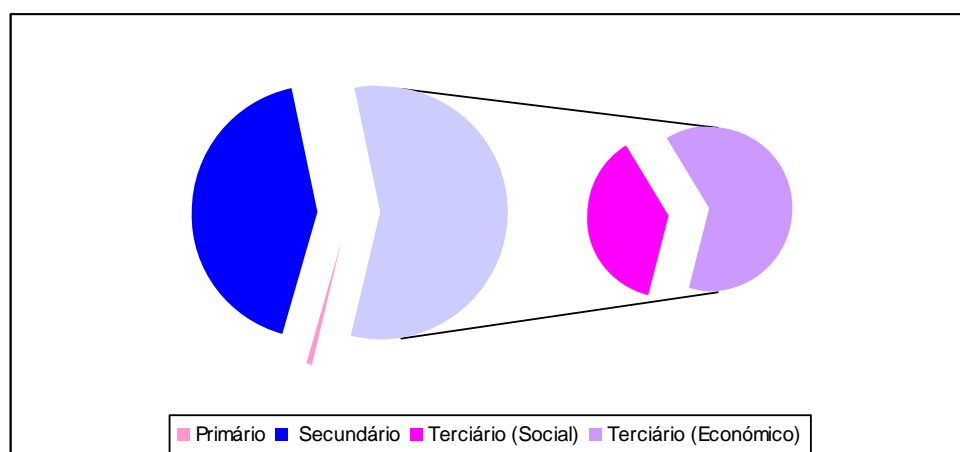
vez aqui numa posição intermédia entre dois perfis de desenvolvimento. Campo e Sobrado apresentam valores de terciarização da população empregada inferiores aos casos anteriores, acompanhado por valores de população empregada no sector secundário superiores ao resto do concelho. No global, o concelho apresenta já um perfil a pender claramente para o sector terciário (57,0%)

Quadro 3.23 População residente ativa, taxas de atividade e desemprego

	PRA 91	PRA 01	91 / 01 (%)	TA 91 (%)	TA 01 (%)	TD 91 (%)	TD 01 (%)
AMP (9)	571.874	647.391	13,2	49,0	51,4	6,0	8,0
GAMP (14)	645.596	798.735	23,7	-	-	-	-
Arouca	9.688	10.891	12,4	40,5	45,0	4,1	6,9
Espinho	17.012	16.708	-1,8	48,7	49,6	6,6	7,0
Gondomar	69.325	84.508	21,9	48,4	51,5	5,4	7,6
Maia	47.366	65.531	38,4	50,9	54,6	4,7	6,7
Matosinhos	76.185	85.728	12,5	50,2	51,3	7,1	8,0
Porto	143.609	126.544	-11,9	47,5	48,1	6,9	10,2
P. Varzim	26.268	32.421	23,4	48,0	51,1	4,9	6,2
Santa Maria da Feira	-	70.728	-	49,5	52,0	2,7	4,7
Santo Tirso	54.286	38.252	-29,5	53,5	52,8	5,1	6,7
S. J. Madeira	9.743	11.543	18,5	52,8	54,7	3,1	5,5
Trofa	-	19.930	-	51,7	53,0	3,0	4,4
Valongo	36.974	45.186	22,2	49,9	52,5	6,4	7,3
Vila Conde	32.342	38.326	18,5	49,9	51,5	4,1	6,1
V.N. Gaia	122.798	152.439	24,1	49,4	52,8	5,6	8,1
P. Ferreira	22.360	27.405	22,6	50,6	51,7	2,3	2,7
Paredes	33.286	42.186	26,7	45,6	50,6	4,0	4,2

Fonte: INE, Censos

Figura 3.12 População empregada por setor de atividade, concelho de Valongo, 2001



Quadro 3.24 População empregada, por local de residência e setor de atividade (%), 2001

	Primário	Secundário	Terciário Social	Terciário Económico
Alfena	1,1	48,9	17,2	32,8
Campo	0,8	58,6	14,7	25,8
Ermesinde	0,4	34,1	25,6	39,9
Sobrado	1,4	64,4	11,0	23,2
Valongo	0,4	39,0	23,6	36,9
Concelho	0,7	42,3	21,6	35,4

Fonte: INE, Censos

No contexto da GAMP, complementado pelo contexto de vizinhança de proximidade com os concelhos de Paços de Ferreira e Paredes, ressaltam como especialmente relevantes os seguintes aspectos, de acordo com os dados apresentados no quadro 3.21.:

- a terciarização clara da economia da GAMP, correspondendo-lhe, em paralelo, uma progressiva desindustrialização e uma posição residual do sector primário. A este nível de observação Valongo encontra-se, portanto, de acordo com as tendências do seu espaço direto de envolvimento;
- a persistência nos concelhos de Arouca, Póvoa de Varzim e Vila do Conde de alguns núcleos significativos de população empregada no sector primário;
- a existência de um grupo de freguesias de que fazem parte os concelhos de Santa M<sup>a</sup> da Feira, Santo Tirso, Trofa (GAMP), Paços de Ferreira e Paredes (estes dois últimos extra GAMP) que apresentam valores de população empregada no sector secundário superiores aos outros concelhos e com taxas iguais ou superiores a 60%, indiciando estar-se ainda perante processos de terciarização/desindustrialização de certa forma pouco consistentes, em espaços onde a indústria ainda continua a ocupar uma posição de principal motor da economia local.

Finalmente, neste prisma de análise, o concelho de Valongo ocupa uma posição de charneira relativamente ao seu entorno mais direto, apresentando um perfil menos terciarizado do emprego do que os concelhos de Gondomar e Maia, mas mais terciarizado do que Santo Tirso, Paços de Ferreira e Paredes.

Quadro 3.24 População empregada, por local de residência e setor de atividade (%), 2001

	Primário	Secundário	Terciário Social	Terciário Económico
Portugal	5,0	35,1	25,5	34,4
AMP (9)	1,7	35,2	24,6	38,5
GAMP (14)	1,7	40,2	22,4	35,6
Arouca	11,7	51,0	16,0	21,3
Espinho	0,7	44,1	25,2	29,9
Gondomar	0,7	35,9	24,1	39,4
Maia	1,0	38,2	22,1	38,7
Matosinhos	1,1	31,7	24,9	42,4
Porto	0,4	21,2	34,4	44,0
Póvoa de Varzim	9,5	41,6	20,1	28,9
S. M. da Feira	1,3	62,0	12,7	24,0
Santo Tirso	1,3	63,6	13,1	22,0
S. J. da Madeira	0,5	53,6	17,6	28,3
Trofa	2,3	62,0	10,5	25,2
Valongo	0,7	42,3	21,6	35,4
Vila do Conde	8,8	48,9	16,1	26,3
V. N. de Gaia	0,7	39,0	22,0	38,2
P. de Ferreira	1,2	68,0	9,5	21,3
Paredes	1,6	60,0	14,5	23,9

Fonte: INE, Censos

### 3.2.2 Dinâmicas e estruturas locais de emprego

O quadro que se segue, construído com base em informações do INE, permite relacionar os valores da população residente ativa do concelho de Valongo com o emprego criado no concelho, de forma a conduzir às seguintes conclusões:

- o concelho de Valongo tinha, em 2001, um deficit de 15.804 empregos, ou seja, o número de pessoas de Valongo a deslocarem-se para trabalhar fora era superior às pessoas de fora a deslocarem-se para trabalhar em Valongo em 15.804. Esta realidade traduz uma economia local com um relativamente baixo poder de fixação da sua mão-de-obra residente, situação que se pode atribuir a factores de diversa ordem, como, por exemplo, a débil robustez económica e empresarial face a outros pólos empregadores da área metropolitana (como podem ser o Porto, Gaia e a Maia), ou o facto de uma parte representativa da mão-de-obra a residir no concelho de Valongo se encontrar nessa situação por ter posto anteriormente em prática uma estratégia de fixação da habitação num local cujos preços da habitação são mais baixos do que nos principais pólos

empregadores da área metropolitana, como é o caso de Valongo, mais mantém o emprego fora deste concelho e dele sai todos os dias para trabalhar;

- apesar desta débil capacidade de retenção da mão-de-obra residente ser comum aos dois principais sectores de atividade, no entanto, é mais forte no sector secundário do que no sector terciário que, ainda assim, consegue reter 68,9% da sua população ativa residente empregada no sector terciário.

Quadro 3.26 Relação emprego / ativos em Valongo, 2001

Ativos	Emprego	(Ativos- Emprego)	Emprego / Ativos	Emprego / Ativos Setor Secundario	Emprego / Ativos Setor Terciário
45.186	29.382	15.804	65,0%	53,5%	68,9%

Os três quadros que se seguem permitem perceber quais são os concelhos com os quais Valongo mantém uma relação mais estreita e significativa de transferência de população ativa, particularmente no contexto da GAMP e dos concelhos vizinhos de Paços de Ferreira e Paredes. Assim, é possível concluir que no caso da população ativa residente em Valongo e que sai para trabalhar fora do concelho, o grupo mais representativo, e a larga distância relativamente ao resto, é o que se dirige ao Porto, centro empregador por excelência da área metropolitana. A grande distância, seguem-se os concelhos da Maia, Matosinhos, Gondomar e Paredes como concelhos que atraem mais mão-de-obra residente em Valongo.

Quadro 3.27 Localização do emprego dos residentes em Valongo

	N.º		N.º
Valongo	20.237	Santa Maria da Feira	70
Arouca	0	Santo Tirso	393
Espinho	29	São João da Madeira	24
Gondomar	1.517	Trofa	215
Maia	4.257	Vila do Conde	187
Matosinhos	1.749	V.N. de Gaia	845
Porto	8.988	Paços de Ferreira	167
Póvoa de Varzim	37	Paredes	1.117
		Resto do País	2.034

No sentido inverso, ou seja, população ativa residente fora do concelho de Valongo e que aqui se desloca para trabalhar, concluímos que os concelhos de Gondomar, Paredes e Maia são os

principais fornecedores externos de mão-de-obra, seguidos a muita distância pelo concelho do Porto.

Quadro 3.28 Origem dos desempregados em Valongo

	N.º		N.º
Valongo	20.237	Santa Maria da Feira	20
Arouca	2	Santo Tirso	317
Espinho	11	São João da Madeira	0
Gondomar	2.174	Trofa	132
Maia	1.586	Vila do Conde	73
Matosinhos	465	V.N. de Gaia	358
Porto	755	Paços de Ferreira	61
Póvoa de Varzim	10	Paredes	2.134
		Resto do País	1.050

Fonte: INE, 2001

Feito o balanço entre os dois sentidos da transferência de mão-de-obra (quadro 3.25.), chega-se à relevante conclusão de que Valongo apenas mantém um saldo positivo relevante com Paredes e Gondomar, ou seja, é apenas com estes dois concelhos que Valongo estabeleceu um padrão atrativo de mão-de-obra (Arouca tem um balanço com Valongo também positivo, mas muito residual).

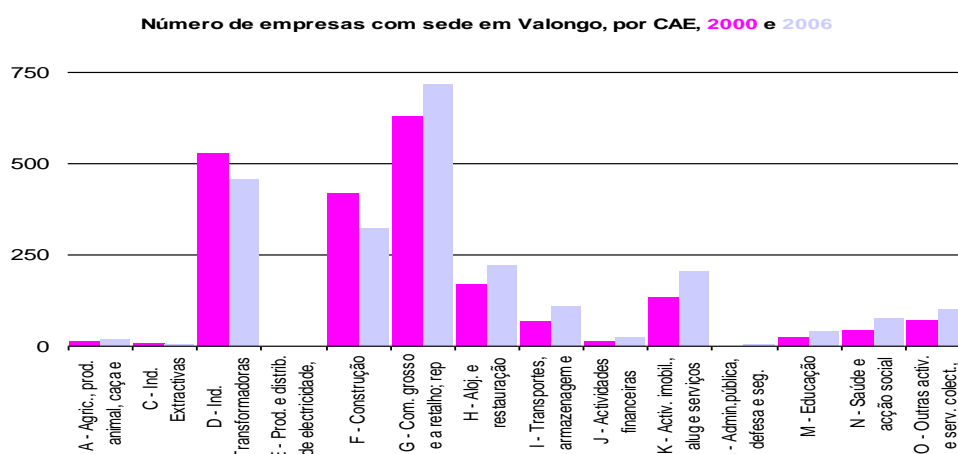
Com todos os outros concelhos da GAMP, mais Paços de Ferreira, Valongo mantém balanços negativos evidenciando um perfil repulsor de mão de que se dirige aos outros concelhos para trabalhar, não se registando movimentos inversos em quantidade suficiente para equilibrar este balanço. O caso mais significativo deste desequilíbrio é, sem dúvida, a relação deficitária que Valongo mantém com o concelho do Porto.

Quadro 3.29 Balanço de transferências da população ativa inter concelhos

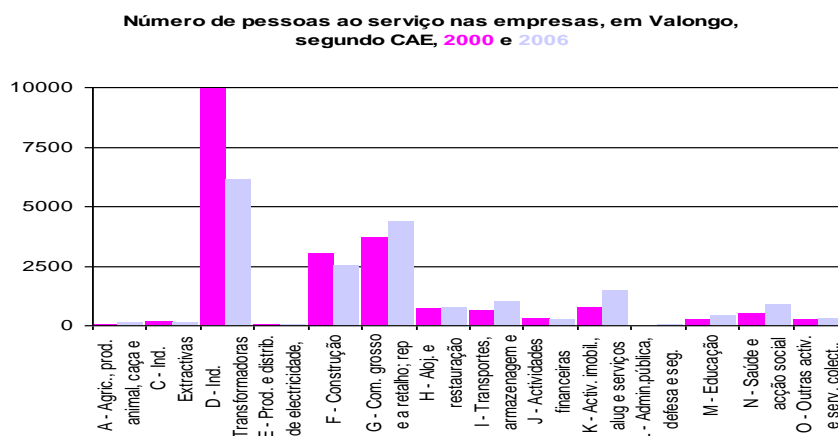
	N.º		N.º
Valongo	-	Santa Maria da Feira	-50
Arouca	2	Santo Tirso	-76
Espinho	-18	São João da Madeira	-24
Gondomar	657	Trofa	-83
Maia	-2.671	Vila do Conde	-114
Matosinhos	-1.284	V.N. de Gaia	-487
Porto	-8.233	Paços de Ferreira	-106
Póvoa de Varzim	-27	Paredes	1.017
		Resto do País	-984

Uma análise centrada nas unidades económicas registadas com sede em Valongo, pelo Ministério do Emprego e da Segurança Social, nos anos 2000 e 2006 permite obter alguma informação sobre as dinâmicas evolutivas que tem presidido às fontes de emprego local. Assim, se analisarmos o número de empresas, por CAE, no concelho de Valongo, conforme aparece representado graficamente na figura que se segue, concluímos que:

- se registou uma quebra acentuada no número de empresas da indústria transformadora e da construção civil;
- houve um acréscimo generalizado de empresas do sector terciário (corresponde ao já referido processo de terciarização da economia local), com especial destaque para as empresas de comércio por grosso, a retalho e reparação de automóveis; alojamento e restauração; transportes, armazenagem e comunicações; atividades imobiliárias, serviços de aluguer e serviços comerciais.



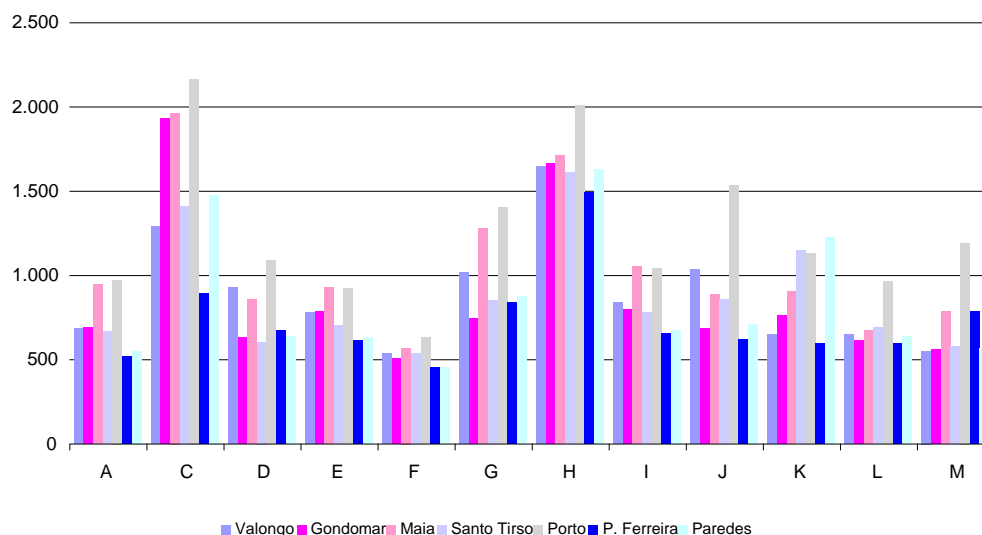
Se o critério de análise for o número de pessoas ao serviço nas empresas, por CAE, as tendências mantêm-se relativamente ao ocorrido, no mesmo período, com o número de empresas, ou seja, diminui o emprego criado em Valongo nas indústria e também na construção civil, mas cresce no sector terciário, principalmente no comércio e nas atividades imobiliárias, serviços de aluguer e serviços comerciais.



Finalmente, se atendermos ao nível médio das remunerações mensais, por atividade e por concelho (considerando Valongo e o seu grupo de maior proximidade geográfica, mais o concelho do Porto), como forma de perceber, nesta perspectiva particular, o posicionamento do concelho de Valongo quanto ao seu potencial de atracção e retenção de mão-de-obra, as principais conclusões retiradas apontam para:

- a evidência de que o concelho do Porto é o que oferece melhores remunerações em todos os sectores de atividade;
- o concelho da Maia segue o do Porto, em quase todas as atividades, a distâncias variáveis, ainda assim com algumas exceções, casos das atividades financeiras e imobiliárias;
- os concelhos de Valongo, Gondomar, Santo Tirso, Paços de Ferreira e Paredes vão estabelecendo entre si um “equilíbrio com alguns desajustes”, que vão sendo desiguais consoante a atividade considerada, no que respeita às remunerações médias. No entanto, o primeiro grupo, constituído por Valongo, Gondomar e Santo Tirso, globalmente, apresenta médias superiores de remunerações.

Figura 3.12 População empregada por setor de atividade, concelho de Valongo, 2000



### 3.3.3 Poder de Compra

O poder de compra da população residente em determinado território pode considerar-se um instrumento de contributos relevantes para a análise da capacidade económica da população em causa, nomeadamente para consumir bens e serviços. O Índice do poder de compra per capita compara o poder de compra regularmente manifestado nos municípios e regiões, relativizado pela população residente, com o poder de compra do país, a que é atribuído o valor 100.

Dos dados que a seguir se apresentam de forma gráfica e sistematizada podem concluir-se os seguintes aspectos, dignos de realce:

Apesar de ser manifesta alguma aproximação do poder de compra do Norte à média do país, este mantém-se muito abaixo dessa linha de referência;

O poder de compra do Grande Porto (a nove) sofreu uma queda acentuada no período em análise, com destaque para a evolução negativa do município do Porto;

No contexto da Área Metropolitana do Porto (quer a consideremos a 9 ou a 14), ressalvando a grande diversidade de valores e as tendências específicas que cada município foi evidenciando, é possível identificar uma realidade contrastante, e persistente, entre os concelhos do litoral e mais urbanizados (com mais poder de compra) e os concelhos do interior e menos urbanizados (com menos poder de compra), exceptuando S<sup>o</sup> João da Madeira

e, Vila Nova de Gaia que, recentemente viu o seu poder de compra descer abaixo do nível de referência nacional;

Em 2005, dos 14 concelhos pertencentes à GAMP apenas 5 apresentavam índices de poder de compra superiores à média nacional;

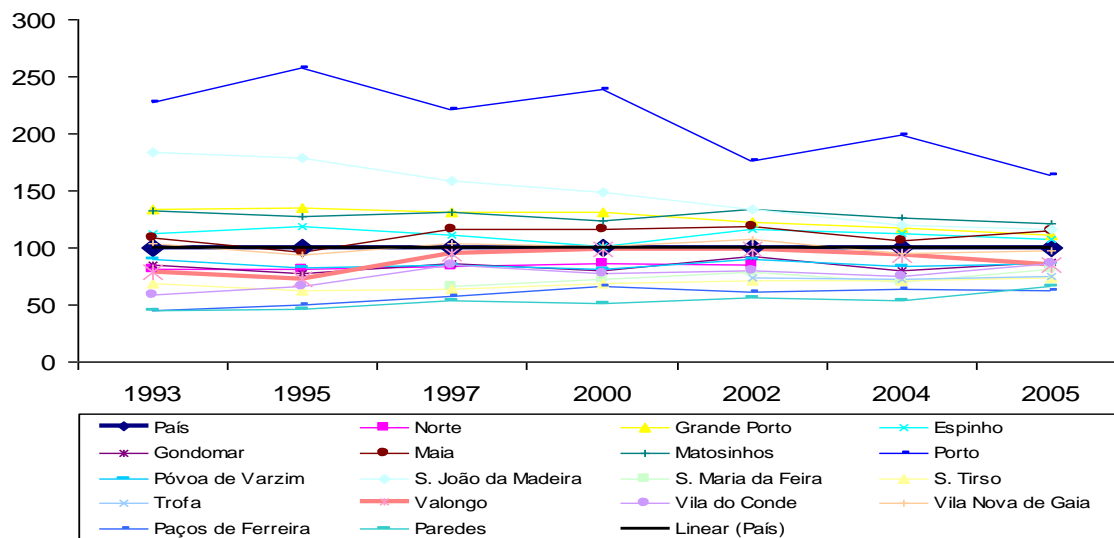
O concelho de Valongo evidenciou uma fase de ganho de poder de compra da população residente, até ao ano 2000, após o que tem vindo a perder capacidade aquisitiva de forma assinalável;

Num contexto de contiguidade geográfica o concelho de Valongo tinha, em 2005, apenas dois concelhos de vizinhança com poder de compra mais elevado (Maia e Gondomar, este último com um valor muito próximo ao seu), com todos os outros (Santo Tirso, Paços de Ferreira e Paredes) a evidenciar Valores muito inferiores.

Quadro 3.30 Poder de Compra *per capita*, 2000 e 2005

	2000	2005
País	100,00	100,00
Norte	85,96	85,45
Grande Porto	130,71	111,39
Espinho	101,06	108,03
Gondomar	80,55	87,48
Maia	115,68	114,57
Matosinhos	123,15	121,19
Porto	238,77	164,26
Póvoa de Varzim	80,92	86,21
S. João da Madeira	148,74	115,71
S. Maria da Feira	73,08	81,49
S. Tirso	68,13	73,47
Trofa	-	75,32
Valongo	98,77	85,42
Vila do Conde	77,13	86,70
Vila Nova de Gaia	101,86	97,32
Paços de Ferreira	65,93	62,88
Paredes	50,71	66,23

Figura 3.13 Poder de compra, indicado per capita (1993-2005)



### 3.4 Síntese

Na sequência da exposição atrás apresentada sobre um conjunto de indicadores e aspectos considerados relevantes para traçar o retrato socioeconómico, tão dinâmico quanto possível, da realidade encontrada no concelho de Valongo, interessa agora realçar de tudo o que foi dito e analisado aquelas que se consideram as questões-chave, condicionantes de desenvolvimento e incontornáveis como contributos de valor para a construção de estratégias de intervenção integradas para o futuro sustentável do concelho.

Em primeiro lugar, considera-se importante não esquecer que o concelho de Valongo, quer do ponto de vista demográfico quer do ponto de vista socioeconómico, ocupa em muitos indicadores uma posição de charneira que o faz situar-se entre o grupo de concelhos da GAMP com dinâmicas mais positivas (localizados numa linha litoral, em redor do Porto) e um outro grupo da GAMP e interior, de concelhos com perfis de desenvolvimento menos dinâmicos. A acrescer a esta realidade dita de charneira, o concelho de Valongo encerra no seu interior um perfil bipolar de desenvolvimento que divide as suas freguesias em dois grupos, sendo que uma das freguesias (Alfena) ocupa, ela própria, de certa forma, uma posição de charneira que reproduz o que acontece ao concelho de Valongo relativamente à sua área metropolitana e interior da região Norte. Este aspecto, particularmente no que respeita ao concelho de Valongo na sua relação com a envolvente pode constituir um potencial de oportunidades a descobrir na necessidade de criar canais e/ou plataformas de ligação e relacionamento do

litoral (mais dinâmico, mas também mais pressionado) com os interior (menos dinâmico, mas com necessidades a responder a vários níveis).

Um segundo aspecto com relevância acrescida na hora de pensar o futuro para Valongo é, sem dúvida, a questão do envelhecimento da população que, sendo uma questão transversal a todas as sociedades contemporâneas não deixa de constituir para cada uma, em particular, um desafio. Com efeito, é irrefutável, e os números apresentados anteriormente demonstram-no à exaustão, que há uma necessidade evidente de começar, desde já, a prever um aumento dos equipamentos adequados para responder cabalmente às exigências e expectativas de uma população envelhecida, dentro dos padrões em vigor nas sociedades actuais.

Em terceiro lugar, ainda no âmbito das condicionantes demográficas que se impõem como evidentes no momento de intervir sobre o território, encontramos relevância que justifique uma menção, ao facto de existir um possível e provável desajuste entre a quantidade de famílias residente e o número de alojamentos existentes no concelho, o que justifica o elevado número de alojamentos vagos já neste momento, e que desaconselha a alimentação do nível de expectativas que tem existido relativamente ao mercado imobiliário, apesar de a tendência já ser para o arrefecimento deste mercado. Por outro lado, esta questão das famílias levanta também uma outra reflexão que parece ser oportuna, e que advém da necessidade evidente de adequar o parque habitacional, ao nível das tipologias, de forma que este responda às necessidades de famílias com dimensões médias cada vez mais baixas.

Por último, uma nota de alguma apreensão relativamente à débil capacidade revelada pela economia local de Valongo para fixar a sua população activa residente e também para captar população activa da sua envolvente geográfica. Não sendo de prever num futuro próximo anos de grande crescimento económico e vigor empresarial, de uma forma geral em todas as economias locais a nível nacional e mundial, o desafio para cada localidade, e também para Valongo, estará, talvez, em conseguir identificar de forma precisa quais são as suas potencialidades num cenário de articulação de territórios alargados e integrados, para posteriormente, se dotar das qualificações e condições para obter sucesso sustentável nas suas estratégias de desenvolvimento, sem se deixar deslumbrar como projectos e planos efémeros.